



Cabral e Ulysses, contendo um sorriso, ouvem comentário de Konder Reis, na reunião da Comissão de Redação

Ulysses não permitirá mais nenhum atraso

BRASÍLIA — Com um apelo em favor do quorum e uma advertência contra manobras de plenário, o Deputado Ulysses Guimarães externou ontem a sua disposição de conduzir com "mão-de-ferro" a sessão de hoje da Constituinte, destinada à votação do texto definitivo da nova Carta, depois de revisto pela Comissão de Redação. Ele disse estar prevenido para tentativas de nova votação — o terceiro turno — e avisou que não pretende retardar o cronograma da Constituinte nem por um segundo. Aos constituintes, reiterou o apelo:

— Vamos votar, pelo amor de Deus.

Ulysses respondeu à ameaça do Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), de apresentar recurso ao plenário pedindo um terceiro turno de votação, parafraseando Santo Ignácio de Loyola:

— Já pensamos como se estivéssemos num templo. Agora, estamos no fragor da batalha. Vamos votar. (Santo Ignácio aconselhava a que se pensasse como se se estivesse na quietude de um templo e a que se agisse como se se estivesse no fragor de uma batalha).

— Já tivemos turno, subturno, infraturno, supraturno e estamos há 20 meses metidos nisto. Estamos todos cansados, eu até fisicamente, de conhecer o texto e não há mais razões para demora. Será impatriótico demorar um minuto ou um segundo a mais — disse Ulysses.

Segundo ele informou ontem, a votação final será feita em turno único, sendo vedado o destaque de partes do texto. Cada partido poderá inscrever dois oradores — cada um com tempo de cinco minutos — mas o debate será sobre o texto global. Os recursos às decisões do segundo turno e da Comissão de Redação não serão aceitos pela Mesa.

Ulysses considera que o último dia de trabalhos na Comissão de Redação demonstrou que não há motivos

para o debate ser reaberto. Depois de ficar até de madrugada na Comissão, após 16 horas quase ininterruptas de trabalho, ele verificou que assuntos difíceis, de grande complexidade, eram decididos com meia dúzia de palavras — o que evidenciava o grau de conhecimento da matéria e a disposição para o entendimento.

O Presidente da Constituinte ficou satisfeito ao saber que a Liderança do PFL desistira de lutar pelo terceiro turno e retribuiu o apoio:

— Entendo que isto entra na lista de cooperações do PFL no curso de toda a Constituinte. Houve divergências, até profundas, mas os pefelistas sempre estiveram presentes. Trouxeram a sua colaboração, embora discordando, até votando contra.

Mas Ulysses foi informado de que o Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna, mantém a intenção de apresentar recurso solicitando o terceiro turno. Diante disto, admitiu que a sessão não será tranqüila:

— Quem se mete na política não pode esperar tranqüilidade. Tem que ter coração forte. Mas estou certo de que há um senso de responsabilidade entre os constituintes. Tanto assim que, nas votações, o "vale dos caídos", ou seja, a maioria silenciosa que se senta lá no fundo, sempre ajudava a Presidência nos momentos mais difíceis, pedindo: "Vamos votar". Espero que isto também aconteça amanhã. Vamos votar este texto, que já foi escoimado de todas as imperfeições que pudessem existir. Pode haver divergências, mas isto é democrático.

Ulysses Guimarães assegura que as alterações feitas pela Comissão de Redação foram regimentais, porque tiveram como objetivo sanar contradições. Em relação às alterações feitas no segundo turno, lembra que resultaram de acordos de lideranças e foram aprovadas pelo plenário, o que garantiu a legitimidade do processo.

Lideranças falarão duas horas e meia

BRASÍLIA — A sessão de votação do texto final da nova Constituição será aberta às 9h30m. No início dos trabalhos, cada Liderança partidária deverá inscrever dois oradores — cada um com tempo de cinco minutos — para falar sobre o projeto de Carta. Se os 16 partidos representados na Constituinte utilizarem todo o tempo regimental serão ocupadas duas horas e meia com esse debate. O Presidente Ulysses Guimarães anunciou que a Mesa não aceitará recursos em favor de um terceiro turno de votações.

Não se sabe, entretanto, como agirá o Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna, diante dessa decisão. Ele poderá retardar a marcha dos trabalhos e até mesmo determinar a retirada de constituintes numa tentativa de não dar quorum.

A votação será em bloco, sendo vedado o destaque a partes do texto, como pretende a Liderança do PFL. O quorum mínimo será de maioria absoluta — 280 Constituintes.

Nos próximos sete dias, os 559 Constituintes assinarão a nova Carta, no Salão Negro da Câmara dos Deputados, divididos em grupos de 70. A distribuição será a seguinte: dia 23, a partir das 9h, Amapá, Roraima e São Paulo; depois das 15h, Acre, Amazonas, Espírito Santo e Rio Grande do Sul; dia 27, 9h, Alagoas, Bahia e Paraíba; 15h, Ceará, Mato Grosso e Paraná; dia 28, 9h, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro; 15h, Goiás, Maranhão, Santa Catarina e Sergipe; dia 29, a partir das 9h, Minas Gerais e Piauí; depois das 15h, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rondônia e Pará. A promulgação ocorrerá no dia 5 de outubro e o texto será publicado no dia 6.

Deputado defenderá a Carta no Sul

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, pretende fazer uma veemente defesa da nova Constituição durante as homenagens que lhe serão prestadas, segunda-feira, em Porto Alegre, pelos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Rio Grande do Sul. Ele foi informado por parlamentares do PMDB de que há um movimento com o objetivo de demoralizar a nova Carta.

Sem ter procurado identificar as origens desse movimento, Ulysses prometeu reagir contra o que chamou de forças retrógradas, e, se preciso, conchamar o povo a defender a Constituição nas ruas.

A informação sobre o assunto foi dada ontem por integrantes da Direção nacional do PMDB que se reuniram com o Deputado no início da tarde. Eles ressaltaram a disposição do Presidente da Constituinte de evitar confrontos diretos com o Presidente José Sarney, até por reconhecer que as ações dessas forças que agem contra a nova Carta — apesar de algumas delas estarem circunstancialmente vinculadas ao Governo — são isoladas e desenvolvidas à revelia do Presidente.

Mas Ulysses está preocupado com a corrida do Executivo contra o tempo, antecipando-se em decisões que estará impedido de tomar depois de promulgada a nova Constituição. Al-

gumas dessas medidas, na avaliação do comando do PMDB, prejudicam os Estados e Municípios, como a questão da rolagem da dívida, embutida na proposta de Orçamento enviada pelo Governo ao Congresso.

Os próprios Governadores eleitos pelo PMDB estão articulando um encontro para discutir essa questão. Além da dívida externa, esses Governadores terão que pagar o estoque da dívida rolada anteriormente, o que tornaria, segundo eles, os Estados ingovernáveis. Ulysses discutiu o assunto com os Governadores de São Paulo, Orestes Quêrcia, de Santa Catarina, Pedro Ivo, e no último fim de semana, de Minas, Newton Cardoso. Ontem ouviu o Governador do Espírito Santo, Max Mauro. O Governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, que esteve terça-feira em Brasília, também protestou contra a medida e se dispôs a participar da reunião, que está sendo articulada por Newton Cardoso.

— Querem fazer mais 23 Saturninos — comentou Ulysses Guimarães com esses Governadores, acrescentando que está mantendo contatos com a Comissão Mista de Orçamento para tratar do assunto.

Ele admitiu que a Comissão poderá rever o Orçamento, caso não se chegue a uma solução negociada com o Governo federal.

Redação terminou o trabalho às 23h55

BRASÍLIA — Com aplausos e elogios ao Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, a Comissão de Redação concluiu seu trabalho cinco minutos antes do final do prazo previsto — meia-noite de terça-feira. Em quatro dias de reuniões, a Comissão fez 212 alterações no texto, a maior parte para corrigir erros, omissões ou contradições, mas muitas delas ficaram caracterizadas como texto novo ou introduziram alterações no mérito dos dispositivos.

Para que a conclusão fosse possível, os membros da Comissão, a pedido de Ulysses, retiraram a maioria dos destaques para as emendas de redação: o Deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) retirou 98 e o Senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) 27. Faltando dez minutos para a meia-noite, Ulysses anunciou a apreciação em bloco das propostas sem destaque.

Ulysses foi aplaudido de pé e cercado pelos constituintes que, depois da disputa por vírgulas, acentuação e inclusão de textos mais explícitos, não lhe poupavam elogios. Bem-humorado, ele agradeceu o empenho de todos e, em especial, do assessor convidado, o constitucionalista José Afonso da Silva.